

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS

OUTUBRO - 2024



Fundo Militar



Saldo, Liquidez e Custo das Aplicações	3
Distribuição da Carteira	4
Retorno da Carteira por Ativo	5
Rentabilidade da Carteira (em %)	6
Rentabilidade e Risco dos Ativos	7
Análise do Risco da Carteira	8
Movimentações	10
Enquadramento da Carteira	11
Comentários do Mês	14

Disclaimer

Este relatório é fornecido exclusivamente a título informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição.

Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado, de fontes públicas consideradas confiáveis, ou ainda através de documentos fornecidos pelo próprio cliente. A emissora deste relatório não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório e de seu conteúdo.

As opiniões, estimativas e projeções expressas neste relatório refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; (4) Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura; e (5) Não há qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, prestada pela emissora do relatório ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC.

SALDO, LIQUIDEZ E CUSTO DAS APLICAÇÕES

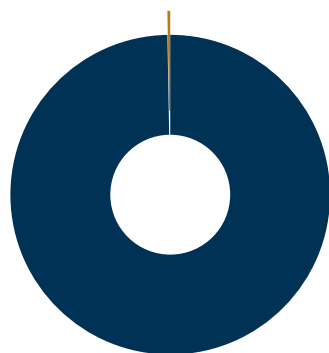
ATIVOS	ENQ.	%	OUTUBRO	SETEMBRO
FUNDOS DE RENDA FIXA		99,71	405.552.904,46	397.366.428,52
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	7, I, b	4,84	19.681.538,20	19.535.362,25
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026	7, I, b	3,66	14.906.005,53	14.774.516,18
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	7, I, b	1,89	7.677.336,88	7.626.882,10
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	7, I, b	1,86	7.576.708,85	7.612.345,59
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	7, I, b	4,40	17.909.375,38	17.765.704,83
BB Referenciado DI Títulos Públicos	7, I, b	83,06	337.801.939,62 	330.051.617,57
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		0,29	1.160.042,18	1.178.438,02
BB FIA Governança	8, I	0,19	779.331,90	791.106,22
BB FIC FIA Ibovespa	8, I	0,09	380.710,28	387.331,80
CONTAS CORRENTES		0,00	-	-
Banco do Brasil		0,00	-	-
TOTAL DA CARTEIRA		100,0%	406.712.946,64	398.544.866,54

 Entrada de Recursos
  Nova Aplicação
  Saída de Recursos
  Resgate Total

CONVERSÃO E LIQUIDEZ NO RESGATE		CARÊNCIA	TAXA ADM	TAXA PERFORMANCE
D+3	D+3	Não há	0,30	Não há
D+0	D+0	D+0	0,10	Não há
D+0	D+0	15/05/2027	0,20	Não há
D+0	D+0	15/08/2030	0,20	Não há
D+1	D+1	Não há	0,20	Não há
D+0	D+0	Não há	0,10	Não há
D+0	D+3	Não há	1,00	Não há
D+0	D+2	Não há	1,50	Não há
-	-	-	-	-

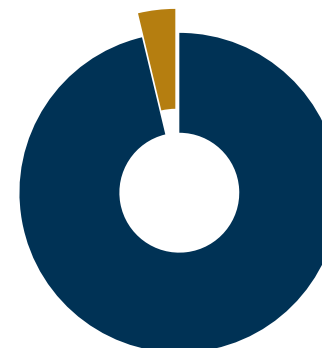
DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA

POR SEGMENTO



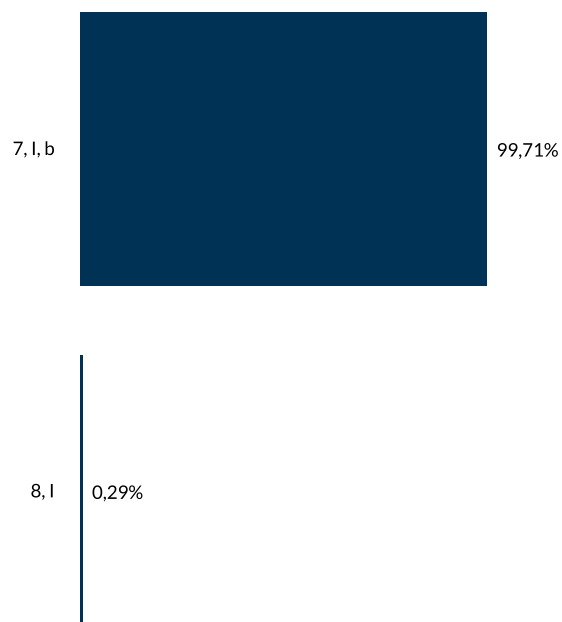
■ Fundos de Renda Fixa 99,71%
■ Fundos de Renda Variável 0,29%

POR LIQUIDEZ

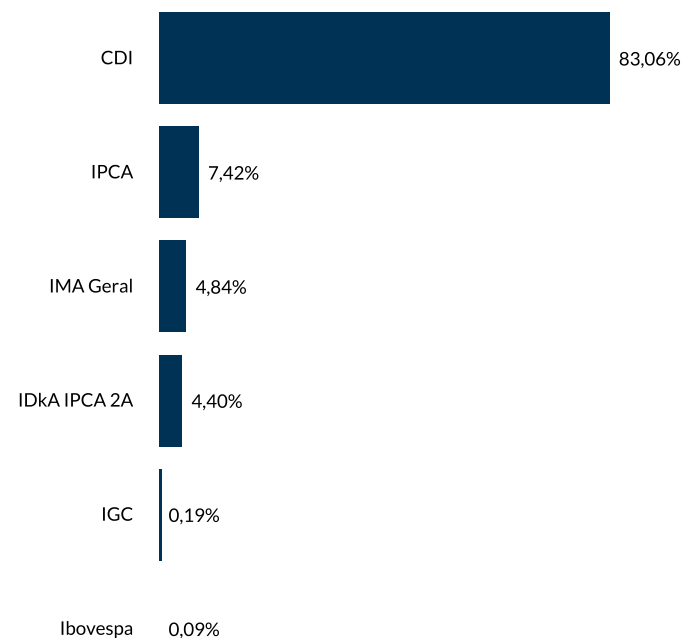


■ Até 30 dias 96,25%
■ Superior a 180 dias 3,75%

POR TIPO DE ATIVO



POR BENCHMARK



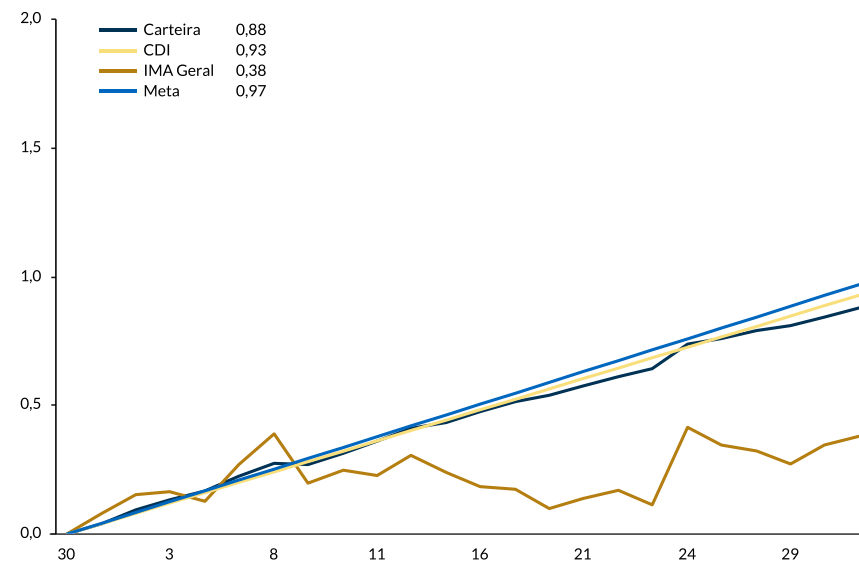
RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (R\$)

ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2024
FUNDOS DE RENDA FIXA	16.682.197,48	3.506.506,46	3.300.875,94	2.999.515,16	3.552.522,70			30.041.617,74
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	702.830,93	196.995,82	181.943,66	137.108,40	146.175,95			1.365.054,76
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026	-	-	25.014,73	73.037,71	131.489,35			229.541,79
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	148.710,22	67.682,76	50.928,73	23.064,26	50.454,78			340.840,75
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	(64.336,30)	135.323,72	55.785,96	(42.547,77)	(35.636,74)			48.588,87
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2	526.479,36	133.147,43	111.640,14	84.429,94	143.670,55			999.367,42
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	789.037,16	140.991,25	78.440,69	-	-			1.008.469,10
BB Referenciado DI Títulos Públicos	14.579.476,11	2.832.365,48	2.797.122,03	2.724.422,62	3.116.368,81			26.049.755,05
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	(88.564,81)	31.832,38	73.956,18	(40.322,69)	(18.395,84)			(41.494,78)
BB FIA Governança	(55.810,61)	21.206,51	49.689,22	(27.626,16)	(11.774,32)			(24.315,36)
BB FIC FIA Ibovespa	(32.754,20)	10.625,87	24.266,96	(12.696,53)	(6.621,52)			(17.179,42)
TOTAL	16.593.632,67	3.538.338,84	3.374.832,12	2.959.192,47	3.534.126,86			30.000.122,96

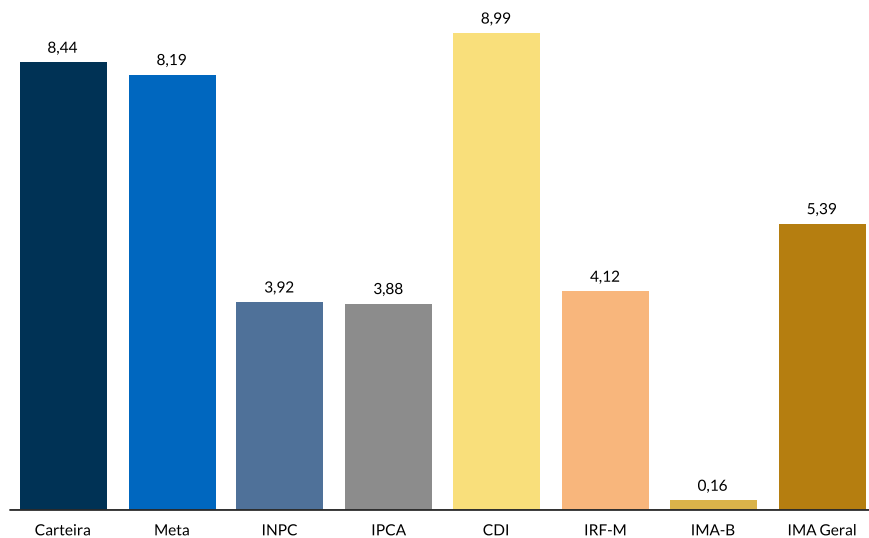
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META DE RENTABILIDADE (IPCA + 5,00%)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,89	0,83	0,97	0,47	107	92	191
Fevereiro	0,77	1,24	0,80	0,64	62	96	120
Março	0,81	0,57	0,83	0,52	142	97	154
Abril	0,69	0,79	0,89	(0,22)	88	78	-315
Mai	0,84	0,87	0,83	0,95	96	100	89
Junho	0,71	0,62	0,79	0,05	115	90	1.510
Julho	0,93	0,79	0,91	1,36	118	103	69
Agosto	0,87	0,39	0,87	0,79	224	100	110
Setembro	0,75	0,85	0,83	0,34	88	90	221
Outubro	0,88	0,97	0,93	0,38	91	95	231
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	8,44	8,19	8,99	5,39	103	94	157

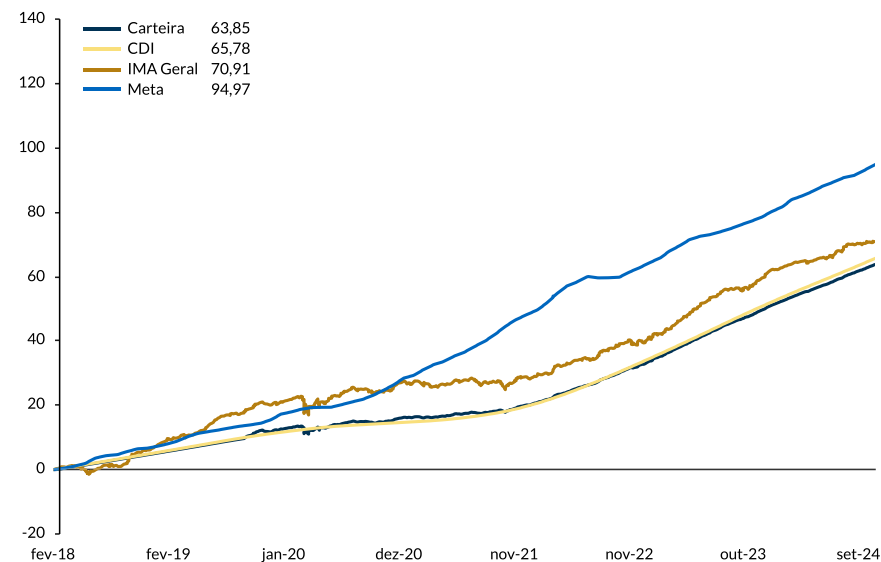
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2024



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE FEVEREIRO DE 2018



RENTABILIDADE E RISCO DOS ATIVOS

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	IMA Geral	0,75	77%	7,45	91%	9,66	97%
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026	IPCA	-	-	-	-	-	-
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	IPCA	0,66	68%	4,59	56%	9,09	91%
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	IPCA	-0,47	-48%	0,56	7%	5,67	57%
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	IDkA IPCA 2A	0,81	83%	5,91	72%	9,33	94%
BB Referenciado DI Títulos Públicos	CDI	0,93	96%	8,98	110%	10,95	110%
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
BB FIA Governança	IGC	-1,49	-153%	-3,03	-37%	14,77	148%
BB FIC FIA Ibovespa	Ibovespa	-1,71	-176%	-4,32	-53%	13,25	133%
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Carteira		0,88	91%	8,44	103%	10,69	107%
CDI		0,93	96%	8,99	110%	10,98	110%
Ibovespa		-1,60	-165%	-3,33	-41%	14,64	147%
IBrX-50		-1,49	-153%	-1,71	-21%	15,95	160%
IDkA IPCA 20A		-4,24	-437%	-13,00	-159%	-2,93	-29%
IDkA IPCA 2A		0,81	83%	5,86	72%	9,37	94%
IGC		-1,35	-139%	-3,52	-43%	14,26	143%
IGCT		-1,49	-154%	-2,74	-33%	15,42	155%
IMA-B		-0,65	-67%	0,16	2%	5,62	56%
IMA-B 5		0,74	76%	6,08	74%	9,57	96%
IMA-B 5+		-1,66	-171%	-4,23	-52%	2,92	29%
IMA Geral		0,38	39%	5,39	66%	9,08	91%
IPCA		0,56	58%	3,88	47%	4,76	48%
IRF-M		0,21	22%	4,12	50%	8,27	83%
IRF-M 1		0,84	87%	8,08	99%	10,15	102%
IRF-M 1+		-0,14	-15%	2,35	29%	7,39	74%
META DE RENTABILIDADE - IPCA + 5,00%		0,97		8,19		9,96	

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
3,75	3,70	6,16	6,09	-25,54	-8,20	-0,79	-2,61
1,82	1,70	2,99	2,80	-4,43	-5,48	-0,29	-0,89
0,06	0,04	0,09	0,06	8,01	-4,71	0,00	0,00
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,29	0,27	0,48	0,45	-11,56	-5,91	0,00	-0,01
0,00	0,04	-	-	-	-	-	-
9,81	12,21	16,13	20,09	-17,52	2,05	-3,21	-11,22
9,66	12,12	15,89	19,94	-16,99	2,65	-3,21	-10,01
11,12	9,90	18,28	16,28	-32,25	-8,18	-6,44	-13,74
2,02	1,79	3,32	2,94	-4,03	-5,06	-0,34	-0,99
9,56	12,44	15,73	20,47	-16,16	1,86	-3,04	-11,24
9,47	12,36	15,57	20,34	-17,38	2,38	-2,99	-10,74
3,98	3,68	6,54	6,05	-27,23	-8,34	-1,35	-3,27
1,86	1,62	3,06	2,66	-6,88	-4,89	-0,25	-0,76
5,79	5,74	9,52	9,44	-30,76	-8,06	-2,55	-6,04
1,55	1,59	2,55	2,61	-24,13	-6,79	-0,29	-0,48
-	-	-	-	-	-	-	-
2,66	2,60	4,38	4,29	-18,43	-5,87	-0,66	-1,02
0,30	0,41	0,50	0,68	-19,13	-11,29	-0,01	-0,12
3,98	3,69	6,55	6,07	-18,39	-5,48	-1,13	-1,64

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela “Medidas de Risco da Carteira” traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 0,2723% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 2,60% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 3,68% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 0,4479%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 4,29%, e o IMA-B de 6,05%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,0134%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 1,02% e 3,27%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 1,2809% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0199% e -0,0199% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 5,9103% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,0791% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

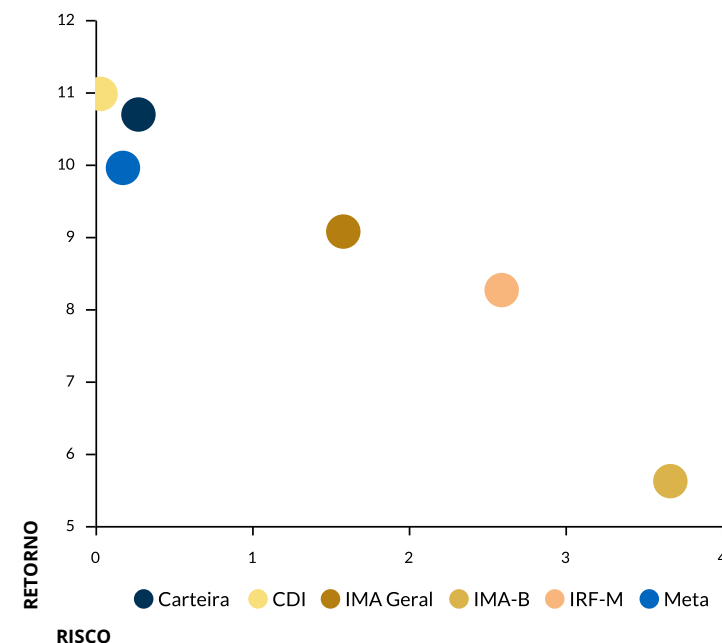
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,2888	0,3003	0,2723
VaR (95%)	0,4752	0,4941	0,4479
Draw-Down	-0,0047	-0,0112	-0,0134
Beta	1,3542	0,8609	1,2809
Tracking Error	0,0178	0,0224	0,0199
Sharpe	-11,5585	-10,5347	-5,9103
Treynor	-0,1553	-0,2315	-0,0791
Alfa de Jensen	-0,0006	-0,0019	-0,0012

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

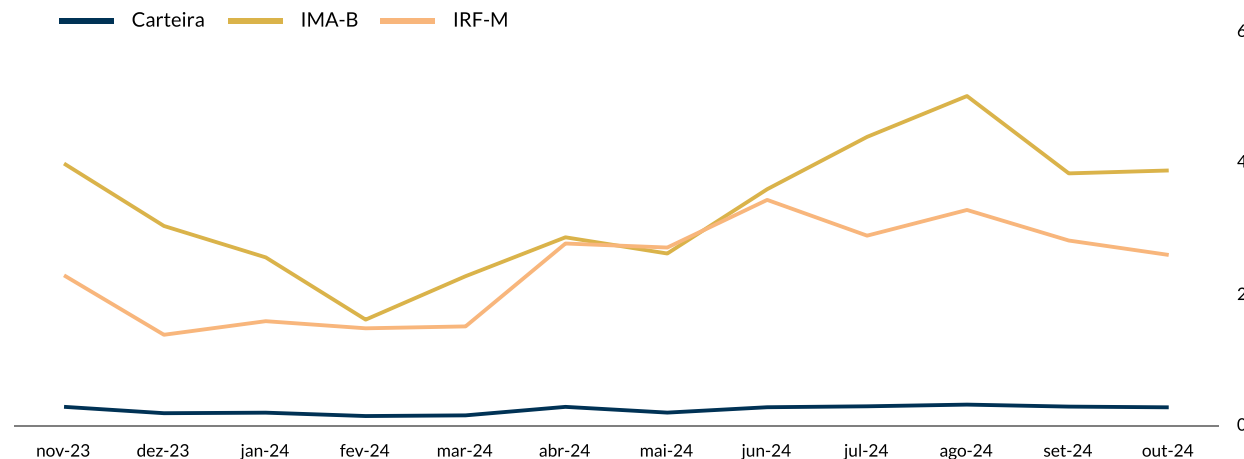
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em Fundos DI, com 83,06% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$3.156.831,15 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto ganharia R\$3.446.144,54, equivalente a uma rentabilidade de 0,85% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	7,42%	15.318,65	0,00%
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	7,42%	15.318,65	0,00%
IMA GERAL	4,84%	147.269,74	0,04%
IDKA	4,40%	144.832,41	0,04%
IDKa 2 IPCA	4,40%	144.832,41	0,04%
IDKa 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDKa	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	83,06%	3.156.831,15	0,78%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	83,06%	3.156.831,15	0,78%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	0,29%	-18.107,40	0,00%
Ibov., IBRX e IBRX-50	0,09%	-6.508,32	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,19%	-11.599,08	0,00%
Valor	0,00%	0,00	0,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	3.446.144,54	0,85%

ENTRADAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
02/10/2024	1.303.361,42	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos
09/10/2024	3.296.630,93	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos
15/10/2024	33.960,89	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos

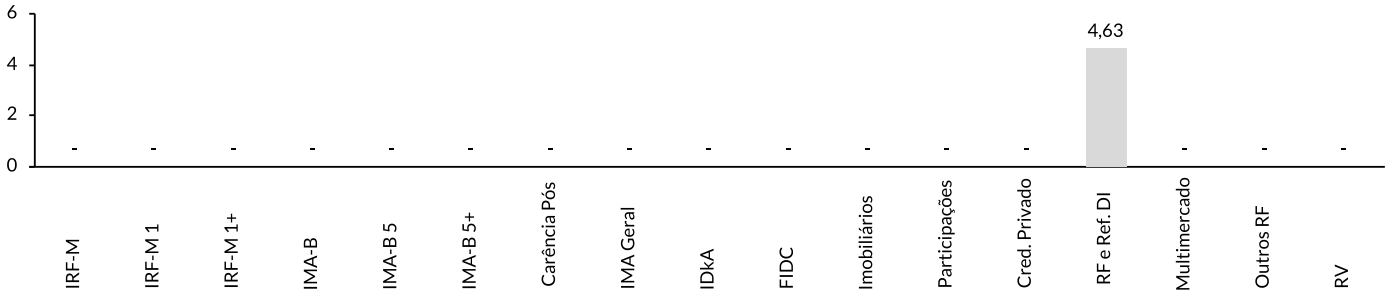
SAÍDAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
------	-------	-----------	-------

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	4.633.953,24
Resgates	-
Saldo	4.633.953,24

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.676.773.621.121,00	0,02 

Obs.: Patrimônio em 30/09/2024, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS

BB Gestão DTVM

100,00%

INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS

BB Gestão DTVM

100,00%

ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 4.963/2021 E À PI

FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	7, I, b	6.119.978.979,94	4,84	0,32	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026	54.602.092/0001-09	7, I, b	3.760.040.315,03	3,66	0,40	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	46.134.096/0001-81	7, I, b	1.290.318.483,15	1,89	0,59	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	7, I, b	926.725.723,11	1,86	0,82	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2	13.322.205/0001-35	7, I, b	4.919.072.193,80	4,40	0,36	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Referenciado DI Títulos Públicos	11.046.645/0001-81	7, I, b	30.241.561.842,62	83,06	1,12	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
BB FIA Governança	10.418.335/0001-88	8, I	632.719.373,43	0,19	0,12	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC FIA Ibovespa	73.899.759/0001-21	8, I	203.886.407,78	0,09	0,19	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI
7, I	405.552.904,46	99,71	100,0	✓
7, I, a	-	0,00	100,0	✓
7, I, b	405.552.904,46	99,71	100,0	✓
7, I, c	-	0,00	100,0	✓
7, II	-	0,00	5,0	✓
7, III	-	0,00	60,0	✓
7, III, a	-	0,00	60,0	✓
7, III, b	-	0,00	60,0	✓
7, IV	-	0,00	20,0	✓
7, V	-	0,00	15,0	✓
7, V, a	-	0,00	5,0	✓
7, V, b	-	0,00	5,0	✓
7, V, c	-	0,00	5,0	✓
ART. 7	405.552.904,46	99,71	100,0	✓
8, I	1.160.042,18	0,29	30,0	✓
8, II	-	0,00	30,0	✓
ART. 8	1.160.042,18	0,29	30,0	✓
9, I	-	0,00	10,0	✓
9, II	-	0,00	10,0	✓
9, III	-	0,00	10,0	✓
ART. 9	-	0,00	10,0	✓
10, I	-	0,00	10,0	✓
10, II	-	0,00	5,0	✓
10, III	-	0,00	5,0	✓
ART. 10	-	0,00	15,0	✓
ART. 11	-	0,00	5,0	✓
ART. 12	-	0,00	5,0	✓
ART. 8, 10 E 11	1.160.042,18	0,29	30,0	✓
PATRIMÔNIO INVESTIDO	406.712.946,64			

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O IPER - Militar não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✗ Desenquadrada em relação à Política de Investimento vigente, no que se refere ao total do artigo (7, I, b).

Outubro trouxe apreensão ao mercado dos Estados Unidos diante de dados mais fortes do mercado de trabalho e da consolidação do retorno de Donald Trump como o próximo presidente. A curva de juros se abriu e o dólar se fortaleceu. Além dos fatores externos, o mercado financeiro do Brasil perdeu desempenho devido às incertezas fiscais.

A evolução dos indicadores da economia dos Estados Unidos segue demonstrando capacidade de crescimento do país. A primeira estimativa do PIB do terceiro trimestre mostrou uma expansão de 2,8% da economia, reflexo de maiores gastos de consumo e do governo, além do aumento das exportações. No entanto, o mercado pode dar atenção à elevação dos preços de bens, principal responsável pela alta do Índice de Preços ao Consumidor (CPI), que ficou acima das expectativas.

Do mesmo modo, a resiliência da economia é exposta pelos dados de emprego. O Relatório Payroll divulgou uma forte expansão na geração de empregos em setembro, além de uma revisão para cima nos dois meses anteriores. O maior rendimento salarial e a menor taxa de desemprego resultam em uma perspectiva de mercado mais cautelosa, de modo que o Federal Reserve deve atuar de forma mais prudente nas próximas decisões de taxas de juros.

No campo fiscal americano, as eleições se tornaram um catalizador dos mercados no mês. Enquanto o mercado acreditava que os efeitos seriam neutros caso Kamala Harris vencesse a corrida, a vitória de Donald Trump poderia implementar mudanças significativas na política econômica. Entre as principais propostas de Trump, destaca-se o aumento de tarifas de importação, restrição à imigração e redução de impostos na economia doméstica. O impulso fiscal resultante de sua proposta pode ser traduzido como um novo choque inflacionário. Além disso, uma eventual restrição da imigração, responsável pelo aumento significativo da força de trabalho, poderia influenciar a inflação de serviços. Com a perspectiva de maior déficit no país, a resposta do mercado foi a abertura da parte mais longa da curva de juros e a valorização global do dólar.

Na Zona do Euro, a economia permanece desacelerando, tanto no setor industrial quanto no de serviços. Os dados negativos ficaram mais concentrados na indústria, principalmente por conta da Alemanha. Com a redução do consumo, as empresas europeias estão reduzindo o número de contratações, produção e estoques. Os aspectos conflitantes para a situação europeia são que há uma desaceleração do ritmo da inflação para o setor industrial, mas os custos com os serviços avançam moderadamente, principalmente em razão da permanência da pressão salarial. O dilema atual é bastante desafiador para o Banco Central Europeu, que está adotando uma postura mais conservadora para um processo de redução da taxa de juros. Há uma preocupação com a situação deteriorada da economia europeia em um momento em que a desaceleração da inflação

demanda maior período para a convergência à meta. A dependência da evolução dos indicadores econômicos pode provocar revisões nas perspectivas para o futuro da economia europeia.

Na China, os dados econômicos foram insuficientes para promover otimismo no mercado e penalizaram as expectativas de investimentos no país. Além disso, os estímulos anunciados pelo governo carecem de mais detalhes. Pelo lado monetário, o Banco Central chinês optou por reduzir a taxa de juros para 3,10%, a fim de encorajar, de alguma forma, o consumo.

No entanto, a demanda segue debilitada, característica observada na avaliação do CPI, que continua muito abaixo da meta de inflação. Um sinal de alerta foi a desaceleração do nível de exportações, que pode sugerir um enfraquecimento no consumo global de seus produtos e serviços. Com a deterioração das expectativas sobre a economia chinesa, o mercado de commodities foi amplamente penalizado, afetando a renda variável brasileira.

No Brasil, a desconfiança dos investidores cresce a cada mês devido à permanência dos desajustes fiscais. O mercado aguardou o posicionamento do governo sobre possíveis cortes de juros, os quais não foram anunciados conforme prometido. Ao contrário, o governo gerou mais ruídos fiscais, como possibilidade de retirada das estatais do orçamento da União, viabilidade de manobra fiscal nas contas públicas, descontingenciamento dos gastos, proposta de aumento do auxílio gás e aumento da faixa de isenção do imposto de renda. O mercado acredita na hipótese de que o governo cumprirá a meta do arcabouço fiscal este ano, mas para 2025, muitas incertezas permanecem sobre a sustentabilidade da gestão orçamentária.

Apesar da agência Moody's divulgar sua perspectiva de melhora nas avaliações relacionadas ao crescimento de curto prazo e política institucional, a ótica do FMI trouxe maior cautela em relação à evolução fiscal. A trajetória do endividamento brasileiro prejudica a sustentabilidade da política fiscal atual, o que contribui para a continuidade da aversão ao risco, uma vez que o governo não vai vislumbra os efeitos fiscais no médio e longo prazo.

O diagnóstico da atividade econômica segue o mesmo. Os indicadores de agosto apresentaram maior possibilidade de o PIB continuar expandindo no terceiro trimestre, com o avanço do varejo e da indústria no acumulado de doze meses, enquanto o setor de serviços apresentou estabilidade.

Diante da economia aquecida, o mercado de trabalho está atingindo novos recordes de ocupação, menor taxa de desemprego, maior criação de empregos e aceleração da média salarial. Nesse sentido, o aquecimento demasiado da economia leva à perspectiva de que o problema inflacionário permanecerá por um período maior. Os dados de inflação estão se deteriorando, tanto de forma quantitativa quanto qualitativa. Por essa razão, o mercado permanece projetando

futuros aumentos na taxa Selic.

Em razão das incertezas dos investidores com a política fiscal brasileira e com ruídos eleitorais nos Estados Unidos, os principais indicadores de risco do país pioraram em outubro, com a desvalorização do real, queda da bolsa e elevação dos juros futuros. A desconfiança do mercado relacionada à falta de estabilidade da dívida pública deteriora a perspectiva futura da dinâmica brasileira, uma vez que, no próximo ano, políticas fiscais expansionistas poderão ser utilizadas como instrumento para a próxima eleição presidencial de 2026.